

Síntese sobre a Proposta Curricular da EJA no ENADE

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se como uma modalidade destinada a garantir o direito à escolarização para sujeitos que, por diferentes motivos, não concluíram seus estudos na idade considerada regular. No Ensino Superior, a presença de estudantes oriundos da EJA impõe desafios específicos às instituições formadoras no que se refere à organização curricular, às práticas pedagógicas e aos processos avaliativos. Nesse cenário, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) surge como um importante instrumento capaz de revelar a coerência entre o projeto pedagógico dos cursos (PPC), as competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e as demandas específicas dos estudantes jovens e adultos que retornam à escolarização. Assim, compreender a proposta curricular da EJA no ENADE significa analisar como os cursos articulam formação acadêmica, inclusão educativa e desenvolvimento de competências alinhadas ao perfil deste público.

De modo geral, a proposta curricular da EJA orientada pelo ENADE parte do princípio de que o currículo precisa considerar as trajetórias interrompidas, as experiências acumuladas e os saberes construídos ao longo da vida pelos estudantes. A avaliação nacional evidencia a importância de currículos que não apenas transmitam conteúdos, mas que potencializem a aprendizagem significativa, relacionando teoria e prática e oferecendo condições para que o estudante mobilize seus conhecimentos para resolver problemas reais. Dessa forma, a EJA no Ensino Superior deve superar modelos tradicionais de ensino, centrados exclusivamente na memorização, e promover uma formação crítica e contextualizada.

Nesse sentido, o ENADE reforça que os cursos que recebem estudantes da EJA necessitam adotar um currículo flexível, interdisciplinar e inclusivo. Isso implica a reorganização de tempos, espaços e metodologias de ensino, considerando que muitos estudantes conciliarão trabalho, família e estudos. A flexibilização curricular, portanto, não significa apenas ajustar cargas horárias, mas construir trajetórias formativas que respeitem ritmos distintos de aprendizagem e garantam o acesso pleno aos componentes curriculares. As DCNs, alinhadas ao ENADE, reforçam a importância da formação baseada em competências, como pensamento crítico, análise e resolução de problemas, comunicação clara, domínio de linguagens diversas e capacidade de atuação ética e cidadã. Tais competências dialogam diretamente com o perfil do estudante da EJA, que traz consigo experiências profissionais, saberes culturais e responsabilidades sociais complexas.

Outro aspecto fundamental destacado pela proposta curricular é a valorização dos saberes experienciais. O ENADE, ao avaliar competências e habilidades, evidencia que estudantes que conseguem relacionar conteúdo acadêmico à sua realidade social e profissional apresentam maior domínio conceitual. Por isso, o currículo da EJA deve incorporar práticas como estudos de caso, projetos integradores, atividades de extensão, estágio supervisionado contextualizado e metodologias ativas. Essas estratégias permitem que o estudante aplique seus conhecimentos de maneira concreta, fortalecendo sua autonomia intelectual e seu protagonismo no processo de aprendizagem.

Além disso, a presença da EJA no ENADE sinaliza a necessidade de as instituições investirem em políticas de acompanhamento pedagógico, como núcleos de apoio à aprendizagem, tutoria, monitoria e formação continuada de docentes. Muitos estudantes adultos retornam à vida acadêmica após longos períodos afastados dos estudos formais e, por isso, enfrentam desafios como insegurança, dificuldade de adaptação ao ritmo da vida universitária e lacunas em conteúdos estruturantes. O currículo precisa, então, prever estratégias que apoiem esse processo de inserção e permanência, garantindo condições reais de aprendizagem e participação nas atividades formativas. Quanto mais coerente for o apoio institucional, melhor tende a ser o desempenho dos estudantes no ENADE.

Do ponto de vista avaliativo, o ENADE também funciona como um referencial que orienta os cursos a verificarem se há harmonia entre aquilo que está previsto no projeto pedagógico, o que é efetivamente trabalhado em sala de aula e as competências exigidas nacionalmente. Isso significa que a EJA não deve possuir um currículo reduzido ou simplificado, mas sim um currículo relevante, crítico e socialmente comprometido, que dê condições aos estudantes de demonstrar, na avaliação nacional, domínio conceitual e capacidade analítica semelhantes aos demais graduandos. O exame, portanto, não diferencia estudantes oriundos da EJA, mas avalia igualmente todos os concluintes, reafirmando a necessidade de práticas inclusivas que assegurem equidade no processo avaliativo.

Por fim, a proposta curricular da EJA no ENADE destaca o compromisso social da educação superior com a democratização do acesso e a promoção da justiça educacional. O currículo precisa assumir um papel transformador, reconhecendo que os estudantes jovens e adultos não estão apenas retornando à escola para ampliar suas oportunidades profissionais, mas também para reafirmar sua identidade, fortalecer seu protagonismo e exercer uma cidadania plena. Quando o ENADE evidencia a importância de currículos integrados, contextualizados e humanizadores, aponta, ao mesmo tempo, caminhos para que a EJA cumpra sua função de garantir o direito à educação ao longo da vida.

Em síntese, a proposta curricular da EJA no contexto do ENADE baseia-se em três pilares fundamentais: flexibilidade curricular, valorização dos saberes e trajetórias dos sujeitos e desenvolvimento de competências críticas e cidadãs. Esses elementos asseguram que os estudantes da EJA tenham acesso a uma formação superior de qualidade, capaz de dialogar com suas realidades e promover aprendizagens significativas. Assim, o ENADE não se configura apenas como uma avaliação, mas como um indicativo de qualidade que orienta cursos e instituições na construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, coerentes e comprometidas com a formação integral dos sujeitos.
